



A Poética etnomusicológica (*poetnomus*) nos TCCs do curso de música da UFCA

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Educação musical

*Fabiane Almeida de Sousa*¹
Universidade Federal do Cariri - UFCA
E-mail: fabiane.almeida@aluno.ufca.edu.br

*Isac Tomaz Teles*²
Universidade Federal do Cariri - UFCA
E-mail: isac.tomaz@aluno.ufca.edu.br

*Marcio Mattos*³
Universidade Federal do Cariri - UFCA
E-mail: marciomattos@marciomattos.com

Resumo. O conceito de *poética etnomusicológica* vem sendo forjado e amadurecido nos últimos anos, a partir das pesquisas desenvolvidas no Centro de Estudos Musicais do Cariri - Cemuc (Mattos, 2021; Madeira, 2021). Sua presença dentro do contexto de ensino superior em música pretende possibilitar uma formação contextualizada. A pesquisa baseia-se no levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs, apresentados e defendidos pelos discentes do Curso de Graduação em Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Este estudo tem como objetivo demonstrar fragmentos de uma investigação mais ampla que encontra-se em desenvolvimento. Por meio da análise destes trabalhos, observa-se que tal conceito tem orientado um caminho formativo alternativo e contra hegemônico. A concepção apresentada baseia-se no que Pareyson (2001) entende por *poética*: “a forma como alguém percebe a realidade.” Os resultados sugerem que 24,2 % dos TCCs tem relação com a etnomusicologia.

Palavras-chave. Poética Etnomusicológica, Etnomusicologia, Educação Musical, Trabalhos de Conclusão de Curso

Ethnomusicological Poetics in the TCCs of the UFCA Music Course.

Abstract. The concept of ethnomusicological poetics has been forged and matured in recent years, based on research carried out at the Centro de Estudos Musicais do Cariri - Cemuc (Mattos, 2021; Madeira, 2021). Its presence within the context of higher education in music aims to enable contextualized training. The research is based on a survey of Course Conclusion Papers - TCCs, presented and defended by students of the Undergraduate Music Course at the Federal University of Cariri (UFCA). This study aims to demonstrate fragments of a broader investigation that is under development. Through the analysis of these works, it is observed that this concept has guided an alternative and counter-hegemonic training path. The conception presented is based on what Pareyson

¹ Voluntária do PIICT/UFCA.

² Bolsista BICT/Funcap.

³ Bolsista BIT/Funcap.

(2001) understands as poetics: “the way someone perceives reality.” The results suggest that 24.2% of TCCs are related to ethnomusicology.

Keywords. Ethnomusicological Poetics, Ethnomusicology, Musical Education, Course Completion Works

Apresentação e contextualização da pesquisa

Em 2021, o Centro de Estudos Musicais do Cariri - Cemuc, oficializou uma pesquisa que buscava entender as possibilidades de uma relação profícua entre dois campos de estudos: a Educação Musical e a Etnomusicologia.⁴ Antes disso, vários pesquisadores já haviam enveredado por este mesmo caminho e trabalhos foram publicados (Queiroz, 2021a, 2021b, 2017, 2014, 2010) (Couto, 2024).⁵

Em geral, tais estudos demonstram críticas aos modelos tradicionais de ensino, mas, apesar de alguns apresentarem sugestões para outros caminhos, mudanças efetivas ainda parecem poucas, pois “[...] é visível a dificuldade dos pares em admitir a necessidade de mudanças urgentes” (Madeira, 2021, p. 3).

Recentemente, Couto (2024) e demais autores chegaram à seguinte conclusão: “[...] a reflexividade sobre música popular pelo campo da Educação Musical, seja como repertório, seja como inovação pedagógica, inicia (ou ao menos é provocada) através de sua aproximação com a Etnomusicologia” (p. 36). Tal afirmação contribui para justificar esta investigação e o que se pretende apresentar nesta comunicação: os resultados parciais de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no âmbito do Curso de Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA), local onde a relação entre os campos mencionados tem se intensificado.

No Brasil, apesar destes campos serem áreas de especialização, em programas de pós-graduação, ambos estão presentes na graduação. A Educação Musical é mais facilmente representada em licenciaturas, devido à sua natureza formativa. A Etnomusicologia, apesar da aparente distância, está inserida em cursos de graduação no Brasil (Carvalho, 2021; Lühning, 2016).

No Curso de Graduação em Música da UFCA, a Etnomusicologia está presente e tem se manifestado fortemente, a partir de iniciativas diversas. Isso despertou um interesse em se conhecer a respeito e, aos poucos, verificou-se a necessidade da realização de uma investigação, já que havia indícios de que este campo de estudo em confluência com a Educação Musical, tem possibilitado ao estudante ampliar seu caminho formativo.

⁴ Ver: (Madeira, 2021) (Mattos, 2021).

⁵ Destacamos as publicações de Queiroz, mas há diversas outras publicações nos últimos anos. A coletânea organizada por Couto (2024) apresenta um panorama atualizado.

Iniciado o estudo, diante do que foi apurado de forma empírica, verificou-se a existência de uma espécie de “modelo formativo alternativo” escolhido pelos discentes. Ao longo do processo de amadurecimento do assunto denominou-se de “modelo formativo contra hegemônico”. Este por sua vez, baseia-se em uma *poética etnomusicológica*, que é um conceito forjado e desenvolvido ao longo da investigação e que aos poucos tem sido amadurecido nos últimos anos. A ideia é que se consolide como uma ferramenta de orientação para propostas formativas contextualizadas, ou seja, “interessadas e atualizadas”, tendo em vista que “[...] o currículo é considerado um artefato social e cultural” (Moreira; Tadeu, 2013, p. 13-14).

Para entender melhor este fenômeno, resultante da aproximação dos campos mencionados a partir do que vem ocorrendo dentro do curso, buscou-se realizar um estudo dos componentes curriculares do PPC. E, como forma de verificar as escolhas feitas pelos discentes, com a intenção de organizar um caminho formativo próprio, optou-se por realizar uma análise do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Entendeu-se que este carrega elementos importantes da formação do licenciando, já que se trata de uma exigência e culminância da sua vivência formativa acadêmica.

Esta comunicação é, portanto, um recorte da investigação mais ampla e pretende-se responder a seguinte questão: É possível reconhecer uma *poética etnomusicológica* dentro do Curso de Música da UFCA, a partir da análise dos TCCs?

Como há na equipe discentes de graduação, houve a proposta de revisar as definições da Etnomusicologia enquanto área e suas orientações acadêmicas (Queiroz, 2010); conhecer sobre a chegada deste campo no Brasil e suas repercussões (Lühining, 2016; Sandroni, 2008; Myers, 2001; Béhague, 1987); entender o seu papel em cursos de graduação (Couto, 2024) (Carvalho, 2021); ampliar o referencial de formação musical dos alunos e diagnosticar as repercussões da adoção deste modelo em uma licenciatura (Madeira, 2021; Mattos, 2021). A intenção foi familiarizar os participantes sobre o campo.

***Poética etnomusicológica* (Poetnomus): um conceito ainda em amadurecimento**

Ao forjar um conceito, tinha-se a ideia de que este pudesse auxiliar no entendimento do que ocorre no âmbito do Curso de Música da UFCA, quer dizer, entender o caminho formativo desenvolvido sob a orientação da Etnomusicologia, que pretende ser diferente do

tradicional “ensino conservatorial” (Freire, 2010; Queiroz, 2017).⁶ Uma *poética etnomusicológica* (Poetnomus) pretende orientar um currículo que se relaciona com as discussões atuais sobre ensino de música e que contempla as necessidades dos futuros profissionais da área.

O que se tem notado é que “[...] um ‘modelo eurocêntrico de ensino’ favorece o direcionamento da formação dos alunos para um caminho majoritariamente tecnicista [...], pois acabam reproduzindo modelos desgastados e descontextualizados” (Madeira, 2021, p. 3).

A inclusão da palavra *poética* neste conceito, se apoia na proposição de alguns autores. Penna (2005, p. 8) traz definições de “poética” desde Aristóteles e sua relação com a poesia e contraposição à prosa. Em seu texto, a intenção da autora é entender o que é “poética musical”. Então, ela verifica maior relação de “poética” com a “música” a partir da sua perspectiva, por exemplo, como processo de criação, assim como tal verbete é, geralmente, definido em filosofia.⁷

A *poética etnomusicológica* pretende contribuir para uma educação musical contextualizada, além de garantir caminhos formativos mais abrangentes para os alunos de um curso de graduação em música. Esta proposta foi apresentada por Madeira (2021) e Mattos (2021).

No início da investigação, em 2021, buscava-se denominar o fenômeno estudado. Naquele momento desenvolveu-se “[...] o conceito de poética etnomusicológica, que pode ser entendido como uma maneira de criar e ensinar música baseada nas orientações deste campo” (Mattos, 2021). A ideia era a seguinte:

‘A Poética pode ser entendida como a forma como alguém percebe a realidade (Pareyson, 2001). No caso do artista, por exemplo, afetado pela sua experiência do contexto no qual está inserido. Uma poética etnomusicológica pode ser pensada como a maneira como questões sobre o estudo da música são abordadas sob a ótica da Etnomusicologia, ou como um etnomusicólogo pesquisa música. O etnomusicólogo pode subverter a realidade posta, ao questioná-la como verdade única, por exemplo, questionando o currículo hegemônico presente nos cursos de graduação em música. Da mesma forma que o artista reage ao seu entorno e cria arte, o pesquisador-

⁶ Em geral, os cursos de graduação em música baseiam-se em uma formação musical atrelada à música cultura europeia e deixam à margem a música popular e tradicional. Ver: (Zagonel, 1999; Grossi, 2013; Oliveira, 1999; Piedade, 2013).

⁷ Maura Penna (2005), considerando importante para que o leitor familiarize-se com a discussão, inicia o texto analisando o conceito de “poética musical”, a partir de diversas publicações. Acaba por “[...] considerar ‘poéticas musicais’ como diferentes estéticas, modos distintos de criação musical, diferentes modos de selecionar sons e organizá-los [...]” (p. 9). A conclusão a que Penna chega tem relação com o que se apresenta em relação à *poética etnomusicológica*. Defende-se a poética como “criação” ou “formatividade”, nas palavras de Pareyson (2001).

etnomusicólogo pode trazer reflexões importantes à área da Educação Musical. E o professor-artista (Zamboni, 2001) do curso de música tem papel fundamental nesta transformação, pois suas aulas renderão muito mais pelas conexões estabelecidas, e os alunos reconhecerão imediatamente as mudanças' (Mattos, 2021, p. 2-3).

A *poética* pensada etnomusicologicamente segue o caminho da “arte formativa” de Pareyson (2001), ou seja, da criação e da inventividade, baseada na realidade vista através do olhar do artista “atenado à atualidade” e crítico dela. Associar a Etnomusicologia à Poética não invalida a posição crítica e combatente da primeira, mas, diferente, dá à Poética o suporte de um campo de estudo consolidado e potente. E, não se trata de um “olhar etnomusicológico”, já que o campo não está sendo pensado apenas como ferramenta de análise, mas como orientador de um caminho. Assim, aderir a uma *poética etnomusicológica* é, de fato, pensar em criar e ensinar música de forma “contextualizada”, ou seja, “interessada” na sociedade da qual participa e “atualizada” para os desafios impostos pela modernidade.

Importantes iniciativas da ABEM e da ABET têm demonstrado a necessidade de se promover atividades e ações que de fato resultem em mudanças. Trata-se, como propõe uma *poética etnomusicológica*, de “[...] uma atitude que se materializa por meio de uma proposta de formação musical, que leva em consideração não apenas a retirada ou acréscimo de conteúdos de disciplinas [...], mas a atitude de mudança dos docentes diante dos alunos” (Madeira, 2021, p. 5). É necessária “a reformatação das aulas, a sugestão de novas tarefas, a leitura ampliada de novos autores, a utilização de ferramentas tecnológicas, a ênfase em outras coisas [...]” (p. 5).

Diante da proposta de aplicar tal conceito nesta pesquisa, delimitou-se seu alcance, quer dizer, elencou-se o que a *poética etnomusicológica* busca:

- Propor um currículo renovado, ao menos mais atento às mudanças da sociedade, inclusive em pontos importantes relativos à inclusão;
- Reconhecer a importância dos diversos repertórios musicais e formas de inseri-los nos componentes curriculares das Universidades;
- Funcionar como norteadora de caminhos formativos contra hegemônicos;
- Ampliar o referencial de formação musical dos alunos e diagnosticar as repercussões da adoção de um modelo alternativo;
- Formar um artista-pesquisador-professor, ou seja, um indivíduo que cria, pesquisa e ensina.

A título de exemplo pode-se citar o “repertório”. Em geral, nos cursos de graduação, estuda-se o repertório musical que está presente nos livros didáticos. Uma *poética*

etnomusicológica se propõe estudar inclusive repertórios que ainda não estão publicados, obviamente, buscando formas de inseri-los nos componentes curriculares dos cursos. No entanto, não prevê apenas isso, mas também uma revisão de metodologias, métodos e técnicas que orientam as ações formativas dos PPCs.

A *poética etnomusicológica* baseia-se também no conceito de pesquisa em arte de Silvio Zamboni (2001), mas não estritamente com a pretensão de produzir um objeto artístico que traga respostas, mas um currículo que possibilite questionamentos. O currículo crítico de Moreira; Tadeu (2013). Por isso objetiva formar um artista-pesquisador-professor.

Por observação, verificou-se no Curso de Música da UFCA a realização de atividades paralelas, complementares, permanentes ou pontuais que contribuem com a proposta de uma formação ampliada. O que pode ter sido iniciado de forma despreziosa, aos poucos parece ter se tornado um caminho formativo orientado. O intuito é que os alunos passem a tomar consciência a respeito da necessidade de uma formação musical contextualizada. Sendo assim, busca-se demonstrar que tal orientação formativa, baseada no conceito ora definido, tem possibilitado a formação de professores mais atentos à realidade que os cerca.

O Curso de música da UFCA e seu Projeto Pedagógico

O Curso de Música da UFCA foi criado em 2009. O primeiro PPC (UFCA/PPC, 2009) previa a Etnomusicologia como componente curricular optativo, com carga horária de 32h e ofertada a partir do 7º semestre. Segundo consta, esta disciplina juntamente com outras (História da Música, Música Contemporânea e Estética) estaria firmemente conectada com Cultura e Antropologia Musical, obrigatória, com carga horária de 64h e ofertada no 1º semestre. O intuito era “[...] ampliar as reflexões sobre as implicações culturais do fazer musical, buscando focar a percepção dos alunos, futuros professores de música, para as questões de caráter sociológico e antropológico” (UFCA/PPC, 2009, p. 21).

Na primeira reformulação do PPC (UFCA/PPC, 2014), a disciplina Etnomusicologia I, originalmente optativa, passou a ser obrigatória e ofertada no 5º semestre. Nesta ocasião foi criada a disciplina Etnomusicologia II, optativa, também com carga horária de 32h, tendo a Etnomusicologia I como pré-requisito. Em Etnomusicologia I dá-se os fundamentos da disciplina. Já em Etnomusicologia II discute-se, justamente, as possibilidades e desdobramentos possíveis da sua aproximação com a Educação Musical, visando a formação

de licenciandos. A Etnomusicologia aparece no PPC 2014 (UFCA/PPC, 2014) dentro dos “Conhecimentos estético-antropológicos”, juntamente com História da Música, Cultura e Antropologia (musical) e Estética Musical.

O texto incluso no projeto diz o seguinte:

O currículo do Curso de Música da UFCA promoverá um diálogo com a cultura da região do Cariri através das disciplinas de Cultura e Antropologia Musical, Etnomusicologia e História da Música Cearense. Além destas, há disciplinas optativas, como Encontro de Saberes Musicais e Práticas Musicais Afro descendentes, que privilegiam os saberes que por muito tempo foram marginalizados pela Academia. Além disto [*sic*], o Curso irá priorizar as questões da música e da cultura local através do repertório utilizados nas ações, no ensino, na extensão, na pesquisa e nas atividades de cultura” (UFCA/PPC, 2014, p. 35).

Recentemente reformulado, o PPC de 2023 mantém a Etnomusicologia, como “[...] esforços pela promoção de uma educação intercultural” (UFCA/PPC, 2023, p. 16).⁸ Destaca-se também este campo por sua contribuição para promover “[...] um diálogo com a cultura da região do Cariri [...]” (p. 20). O restante do texto sobre a Etnomusicologia presente no UFCA/PPC 2023 foi replicado do UFCA/PPC 2014.

O conjunto de componentes curriculares relacionados à área da cultura, ou diretamente à Etnomusicologia, tem oferecido aos discentes um caminho formativo alternativo, orientado pela ótica deste campo, possibilitando uma formação contextualizada. Isso é o que se pretende validar. E, para além das disciplinas, projetos de Pesquisa, Extensão, Ensino e Cultura que envolvem a Etnomusicologia são destaques; além das aproximações com instituições acadêmicas e culturais, tais como o Sesc, o Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri e a Vila da Música. Finalmente, a relação que o curso mantém com artistas em geral, incentivam os discentes na realização de estágios, recitais de final de curso, projetos de iniciativa própria com claras vinculações a um ‘pensar etnomusicológico’ (Mattos, 2021, p. 5).

A presença da Etnomusicologia em cursos de graduação e, mais especificamente, dentro do Curso de Música da UFCA tem sido notada por pesquisadores externos, a exemplo das publicações de Carvalho (2021) e Lühning (2016). Ambos os estudos falam que a Etnomusicologia “[...] é considerada importante para a formação dos(as) alunos(as), principalmente em cursos de formação de professores [...]” (Mattos, 2021). Se, naquele

⁸ No PPC de 2023, os componentes curriculares presentes são: Disciplinas obrigatórias; Disciplinas Optativas; Estágio Supervisionado; Trabalho de Conclusão de Curso; Recital; Atividades Complementares e Atividades de Extensão.

momento, como exemplifica Lühning, acreditava-se que “[...] atividades ‘paralelas’ e/ou ‘complementares’, permanentes ou pontuais [...]” no campo da Etnomusicologia eram (e são) relevantes na formação do futuro professor, hoje o que se busca é que tal formação seja **oficialmente reconhecida**, tendo em vista os avanços históricos.

Para verificar isso, avaliou-se que um dos componentes curriculares do próprio curso poderia ser utilizado para reconhecer e validar tal caminho, tendo em vista sua grande relevância dentro do PPC: escolheu-se o TCC.

O TCC é uma atividade obrigatória, mas o tema - contanto que o discente siga todas as regras previstas - é de livre escolha. No PPC de 2023 informa-se que este componente curricular é importante para “[...] introduzir o discente na escrita científica e na pesquisa [...]”. O TCC “[...] deverá ser o resultado de uma ação artístico-musical desenvolvida pelo(a) aluno(a) ou que, pelo menos, tenha sua ativa participação e permita desta forma que o graduando realize uma discussão teórica sobre a mesma” (UFCA/PPC, 2023, p. 178). Este componente curricular possibilita ao discente sintetizar suas experiências acadêmicas e realizá-las, por meio de uma atividade prática, e por este motivo, é de grande importância nesta pesquisa, tendo em vista que trata-se de uma atividade obrigatória, em momento final do curso, e cujo tema é de escolha do discente.

O fato de o discente poder escolher o tema e, por sua decisão, finda por estabelecer uma relação com a Etnomusicologia é relevante, pois demonstra que a sua formação se dá por meio de um conjunto de elementos que contemplam uma escolha pessoal e profissional contra hegemônica.

Metodologia da pesquisa e procedimentos de coleta e análise

A pesquisa foi orientada como um *estudo de caso*, tendo em vista que a unidade escolhida é o Curso de Música da UFCA e o público-alvo envolvido está vinculado à mesma.⁹ Trata-se de uma *abordagem qualitativa*, cujos dados foram coletados de forma direta, por meio da busca de dados na fonte, da observação de atividades e da realização de entrevistas quando necessário. De forma indireta, a coleta foi feita por meio de pesquisa documental e bibliográfica, e o material recolhido foi organizado e analisado. Quanto à natureza, trata-se de uma *pesquisa aplicada*, desenvolvida por uma *fase exploratória* com o objetivo de descrever o fenômeno estudado (Marconi; Lakatos, 2003).

⁹ O estudo utiliza as informações obtidas dos TCCs dos discentes (2013-2023), dos três PPCs do Curso (2009, 2014 e 2023), de entrevistas e de estudos bibliográficos.

Diante da necessidade de estudar os TCCs, a busca por uma cópia dos trabalhos teve início em 2021. Os primeiros foram apresentados pela primeira turma do curso em 2013.2. Havia a pretensão da equipe de apresentar o estudo proposto a partir dos TCCs dos últimos 10 anos, ou seja, incluindo os TCCs de 2023.2, mas não foi possível.¹⁰

De posse da lista de discentes que apresentaram TCC, foram aprovados e colaram grau, solicitamos à biblioteca universitária a lista de todos os trabalhos. Esta foi uma das primeiras dificuldades: nem todos estavam cadastrados na biblioteca e alguns não apresentavam a normatização exigida. O maior problema era a falta da folha de assinaturas dos membros da banca examinadora - que impedia saber a data de apresentação e defesa - e a ausência da ficha catalográfica.

Como muitos TCCs não estavam na biblioteca, decidiu-se solicitar diretamente aos ex-alunos uma cópia. Tendo em vista que o contato com a maioria já não é regular, recorreu-se aos orientadores e colegas de turma da época, a fim de que pudessem facilitar a aproximação com os egressos. As redes sociais *Facebook* e *Instagram* também ajudaram na busca.

Após o contato, alguns responderam e enviaram seus trabalhos. No entanto, outros por algum motivo não responderam ou não enviaram. Diante da ausência de algumas informações recorreu-se finalmente ao currículo lattes de todos os orientadores de TCCs, na esperança que tivessem incluído as informações necessárias (títulos e o período aproximado em que foram apresentados). Assim, por meio do cruzamento de informações foi possível ao menos “fechar a lista” dos TCCs dos últimos 10 anos, com o que foi possível coletar. Do total de 157 egressos coletamos cópias de 95 trabalhos.

Os TCCs do curso de música: o que evidenciam?

Nos últimos dez anos (2013-2023) foram apresentados e aprovados cento e cinquenta e sete TCCs no Curso. Deste total, cento e quarenta e três discentes que apresentaram seus trabalhos colaram grau.

Os TCCs foram organizados em uma grande tabela com dados diversos, tais como os nomes dos autores, dos orientadores, data de apresentação e defesa, ficha catalográfica, tempo de conclusão de curso, títulos, palavras-chaves, entre outras coisas. Todos estes dados estão sendo tratados, inclusive com números, porcentagens, gráficos e análises diversas.¹¹ Nesta

¹⁰ Devido à greve universitária nacional, a versão final dos TCCs apresentados neste último semestre não foi entregue pelos discentes até o fechamento da data limite (27/6/2023) para o envio das comunicações à Anppom.

¹¹ É preciso dizer que, devido a restrição de espaço nesta comunicação, a tabela não está disponível aqui.

comunicação estão os resultados do estudo feito apenas a partir dos títulos dos TCCs e das palavras-chaves. Além disso, devido ao caráter qualitativo da pesquisa, considerou-se necessário apenas expor alguns números, relativos a quantidade de formandos, TCC encontrados e analisados. Portanto, o importante foi considerar que, do todo, é possível perceber uma relevante diversidade de temas relacionados aos interesses da Etnomusicologia, como está explicado mais adiante.

Inicialmente, para analisar os TCCs, pensou-se em estabelecer referenciais para serem utilizados no estudo, tais como conceitos importantes, palavras-chaves específicas etc. No entanto, no decorrer do processo, verificou-se que alguns trabalhos importantes poderiam ficar fora. Assim, somente após verificar os títulos e as palavras-chaves presentes nos trabalhos foi possível estabelecer alguns critérios, tais como: a) trabalhos que abordam a música popular ou tradicional; b) trabalhos que fazem referência a instrumentos musicais inseridos em agrupamentos musicais tradicionais e que, em geral, não fazem parte dos PPCs dos cursos; c) trabalhos sobre música internacional, rock, pop, música midiática, incluindo métodos e técnicas modernas de canto, d) trabalhos que fazem referência ao patrimônio imaterial, identidade cultural, elementos da cultura regional etc.

Diante disso, considerou-se importante transcrever trechos dos títulos de alguns, para dar uma ideia da diversidade encontrada e da relação que estabelecem com os temas de interesse da Etnomusicologia. Eis os exemplos: “tradição do pífano e a academia da flauta transversal”; “cantoria repentista como ferramenta na educação musical”; “o ensino de acordeom em Juazeiro do Norte”; “memória e experiências musicais na construção da identidade cultural”; “Coco Frei Damião: um relato de vivências”; “experiência com os cânticos de renovação”; “música cênica para protestar”; “processo de ensino e aprendizagem musical informal no terreiro”; “formação do acordeonista popular”; “no passo da cabaçal”; “movimento tropicalista no Pibic”; “experiência de estudo e ensino de rabeca”; “aspectos educativos da construção de instrumentos musicais”; “estudo sobre quatro regras da sextilha”; “ensino do pífano de pvc”; “re-inventários de cantoras”; “estudo da soul music”; “ensino da música popular caririense por meio do pífano a partir de experiências extracurriculares”; “estudo de caso da aprendizagem do drive por vocalistas de rock”.

Além dos trechos dos títulos é importante revelar também palavras-chaves tomadas como referências para a sua relação com a Etnomusicologia. Foram elas: “cantoria repentista”, “inclusão social”, “música e religião”, “patrimônio musical”, “cristianismo”, “música evangélica”, “coco Frei Damião”, “música informal”, “candomblé”, “tropicalismo”, “cantoras populares”, “cariri cearense”, “ensino de rabeca”, “rabeca”, “mídias digitais”,

“festivais de música popular”, “sextilha”, “drives vocais”, “vocais extremos do rock”, “etnia”, “gênero”, “educação inclusiva”, “soul music”, “projetos sociais”. Algumas palavras são recorrentes e algumas foram mais citadas que outras.

Diante das informações obtidas, entendeu-se que os TCCs que trazem as temáticas definidas nos critérios de a) a d) equivalem a 24,2 % dos trabalhos, portanto, tem relação com a Etnomusicologia. A quantidade de trabalhos está apresentada na tabela abaixo.

Tabela 1: Trabalhos de Conclusão de Curso e sua relação com a etnomusicologia

Relação com a etnomusicologia	Quantidade	Porcentagem
Sim	23	24,2%
Não	72	75,8%
Total	95	100%

Fonte: elaborada pelos autores

Conclusões parciais e propostas futuras

A *poética etnomusicológica* é um conceito que vem sendo definido e amadurecido dentro do Cemuc. Apesar da reconhecida dificuldade de se forjar a denominação de um fenômeno dentro de espaço social específico, acredita-se que a nomenclatura é adequada e os argumentos que a sustentam são suficientes. E, ainda, acredita-se que a associação da “poética” com a Etnomusicologia enfraquece as conquistas deste campo de estudos, que desde a sua consolidação tem contribuído para a área da música.¹²

A presença de uma *poética etnomusicológica* dentro do Curso de Música da UFCA, como orientadora de processos formativos, vem sendo verificada a partir do estudo dos seus componentes curriculares, sejam obrigatórios ou opcionais. O estudo do PPC mostra que há componentes curriculares que orientam isso. Além de disciplinas, ao analisar os títulos e as palavras-chaves dos TCCs, verificou-se forte relação com o campo da Etnomusicologia. Diante do que foi encontrado nos TCCs, no PPC do curso, diante das discussões possíveis estabelecidas por meio dos trabalhos de outros autores e das entrevistas realizadas, infere-se que este campo de estudos tem forte presença no Curso de Música da UFCA e tem possibilitado aos discentes caminhos formativos alternativos. O cruzamento destas informações responde à questão norteadora da pesquisa.

¹² Durante um encontro científico, em 2021, uma pesquisadora fez uma crítica ao conceito “poética etnomusicológica”, por acreditar que associar a Etnomusicologia à Poética pode enfraquecer a área.

Embora esta comunicação apresente os resultados delimitados, a partir do estudo de partes específicas dos TCCs, foi possível verificar que a Etnomusicologia, enquanto campo de estudos, tem orientado atividades diversas dos discentes. São justamente estas atividades que orientam o modelo formativo observado, que em parte é opcional, já que resulta de escolhas feitas pelos discentes. O avanço desta investigação deverá possibilitar o reconhecimento deste campo como essencial para a formação ampliada de um professor mais atento à sua realidade. Espera-se que, num futuro próximo, tais ações e atividades formativas encontradas e mencionadas neste texto passem a fazer parte do PPC do curso como orientação formativa oficial. A comprovação de tal fenômeno possibilitará a aplicação oficializada de uma *poética etnomusicológica*, enquanto orientadora de caminhos, em diversos contextos formativos. Inclusive em outras Universidades.

Uma *poética etnomusicológica (poetnomus)*, extrapola os limites da sala de aula; auxilia a repensar atividades acadêmicas tradicionais; a rever procedimentos pedagógicos em direção à proposição de um currículo renovado, por meio da reformulação de componentes curriculares, formatos de aulas, criação de projetos oficializados institucionalmente. O destaque desta pesquisa refere-se, a denominação e conceituação desta realidade e a defesa da implementação como orientador de modelos formativos contra hegemônicos.

Referências

BÉHAGUE, Gerard. O estado atual da etnomusicologia brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, 3, 1987, Ouro Preto. *Anais*. Belo Horizonte, 1989. p, 199-206.

CARVALHO, T. de Q. M. et. al. A etnomusicologia em cursos de graduação em música de Universidades no Nordeste: um estudo sobre iniciativas em instituições sem programas de pós-graduação. In: COUCEIRO, Adriana et al. (org.). Jornada de Etnomusicologia e V Colóquio Amazônico de Etnomusicologia, 7., 2020, Belém, PA. *Anais...*, Belém: PPGArtes, 2021. p. 184-192. Disponível em: <https://labetno.ufpa.br/index.php/vii-jornada-de-etnomusicologia-e-v-coloquio-amazonico-de-etnomusicologia> . Acesso em: 5 mai. 2021.

COUTO, Ana Carolina Nunes do et al. A música popular no ensino superior brasileiro e o debate sobre a institucionalização de seu ensino. In: COUTO, Ana Caroline Nunes do (Org.). *A Música Popular no Ensino Superior: análises, reflexões e propostas para o século XXI*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p. 29-51. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1o6VkX-Od5xJdtxpw9x1KEP0e7qmbOHEG/view> Acesso em: 26 jun. 2024.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. *Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música*. Florianópolis: ABEM, 2010.

LÜHNING, Angela et al. Desafios da Etnomusicologia no Brasil. In: LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (org.). *Etnomusicologia no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 47-92

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

MADEIRA, Marcio Mattos Aragão. Etnomusicologia na sala de aula: amadurecendo o conceito de poética etnomusicológica. In: Anais do X ENABET | ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ETNOMUSICOLOGIA, X, 2021, Virtual. *Anais [...]* Porto Alegre (RS) UFRGS, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xenabet/406648-ETNOMUSICOLOGIA-NA-SALA-DE-AULA--AMADURECENDO-O-CONCEITO-DE-POETICA-ETNOMUSICOLOGICA> . Acesso em: 30 jul. 2022.

MATTOS, Marcio. A poética etnomusicológica na criação e no ensino de música em cursos de graduação. In: XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2021, Online. *Anais do XXV Congresso Nacional da ABEM*. V. 4, 2021. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/ . Acesso em: 30 jul. 2022.

MYERS, Helen P. Etnomusicología. In: CRUCES, Francisco (Org.). *Las culturas musicales: lecturas de etnomusicología*. Trotta: Madrid, 2001. p. 19-39.

MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz. (org.). *Currículo, cultura e sociedade*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013. p. 13-47.

PAREYSON, L. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. *REVISTA DA ABEM, [S. l.]*, v. 13, n. 13, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/320> . Acesso em: 23 jun. 2024.

QUEIROZ, L. R. S. *Como conceber e implementar currículos inovadores para a graduação, em música e áreas afins, no Século XXI*. Palestra realizada na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, 19 jul. 2021a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=moP8kavDbuI> . Acesso em: 2 set. 2021.

QUEIROZ, L. R. S. *Por que os cursos de música não mudam no Brasil e o que podemos fazer para transcender os modelos hegemônicos e ultrapassados dos nossos currículos?* Palestra realizada na Escola de Música da UFRN, 31 mar. 2021b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qS-qbN29MJ4> . Acesso em: 2 set. 2021.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. *PROA: Revista de antropologia e arte*, Unicamp, 10 (1), p. 153–199, Jan–Jun, 2020. Disponível em:
<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/view/3536/3217> . Acesso em: 17 nov. 2020.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. *PROA: Revista de antropologia e arte*, Unicamp, 10 (1), p. 153–199, Jan–Jun, 2020. Disponível em:
<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/view/3536/3217> . Acesso em: 17 nov. 2020.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Cânones da educação superior em música no Brasil e faces da colonialidade no século XXI. In: XXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2019. *Anais [...]*. Campo Grande: ABEM, 2019. (Texto completo em pdf)

QUEIROZ, L. R. S. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da Abem*, Londrina, v.25, n.39, p. 132-159, jul.dez. 2017. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/726> . Acesso em: 5 maio. 2021.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da Abem*, Online, v. 12, n. 10, mai. 2014. Disponível em:
<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/367> . Acesso em: 07 ago. 2021.

QUEIROZ, L. R. S. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. *Opus*, [s.l.], v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010. ISSN 15177017. Disponível em:
<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/221> . Acesso em: 06 ago. 2021.

SANDRONI, C. Apontamentos sobre a história e o perfil institucional da etnomusicologia no Brasil. *Revista USP*, [S. l.], n. 77, p. 66-75, 2008. Disponível em: DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i77p66-75 Acesso em: 29 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA. *Projeto pedagógico do curso – PPC [Música]*. Juazeiro do Norte: UFCA, 2023. Disponível em:
<https://musica.ufca.edu.br/ensino/academico/documentos/> . Acesso em: 23 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA. *Projeto pedagógico do curso – PPC [Música]*. Juazeiro do Norte, CE: UFCA, 2014. Disponível em:
<https://musica.ufca.edu.br/ensino/academico/documentos/> . Acesso em: 23 jun. 2024.



ANPPOM
Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC. *Projeto pedagógico do curso – PPC*
[Música]. Juazeiro do Norte: UFCA, 2009. Disponível em:
<https://musica.ufca.edu.br/ensino/academico/documentos/> . Acesso em: 23 jun. 2024.

ZAMBONI, S. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. 2. Ed. Campinas, SP:
Autores Associados, 2001.

XXXIV
CONGRESSO DA
ANPPOM

MÚSICA E PESSOAS QUE VIVEM A MÚSICA:
SUSTENTABILIDADE E PRÁXIS
SALVADOR, 16 A 20 DE SETEMBRO DE 2024